

SERMÃO

NA SEXTA FEYRA

DE

LAZARO

EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE COIMBRA:

PREGOV-O

O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM,

Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra,

& Prègador de sua Alteza.



Com todas as licenças necessarias:

EM COIMBRA,

Na Officina de IOSEPH FERREYRA:

Anno de 1672.

SEBRAO

NA SESTA FEIRA

DE

L A Z A R O

EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE COIMBRA:

PREÇO

R. M. DOM LUIS DA ASCENSAO

Conde Regente da Santa Casa de Coimbra
e Provedor de sua Real Casa



Com todas as licenças necessarias

EM COIMBRA,
Na Officina de JOSEPH FERREIRA

Anno de 1672.



Ecce quem amas, infirmatur. Ioann. 11.



AZARO amigo, & enfermo! Imaginaua eu, que os amigos de Deos estauão liures dos trabalhos do mundo; & que succedia na casa do Principe da gloria, o que succede ordinariaméte na casa dos Reys da terra. Na casa dos Princeses da terra, sendo commua a razão da culpa, os castigados são os de fora, os privilegiados são os de dentro: por mais generalidade que haja no decreto, sempre ha desigualdade na execução: sendo o decreto do castigo pera todos, castigase o estranho, perdoase ao domestico.

Commum, & geral era o decreto, em que Pharaõ mandaua, que morressẽm todos os filhos dos Israelitas, com tudo sabemos, que não morreo Moysês, sendo achado no rio, & conhecido por filho dos Hebreos: *De infantibus Hebræorum est hic*; pois porque não morre Moysês, se elle he Hebreo? que mais tem Moysês, do que tem os outros? se os outros morrem, porque não morre tambem Moysês? porque Moysês foy adoptado por filho da Princesa d'aquelle Reyno: *Quem illa adoptauit in locum filij*: & bastou entrar elle no Paço, pera logo ficar liure do decreto. O ter vida, ou ter morte Moysês, não esteue mais que em ser Moysês, ou da casa de Pharaõ, ou da casa de Israel; Moysês da casa de Pharaõ viue, como se fora priuilegio pera a vida o lu-

Exod. 9.
cap. 2. lit.
A.

Exod. 2.

gar, em que se mora; Moyfés, que morria por eftranho, viuço por doméstico. São os decretos, como as ondas, dentro no mar se formão, & dentro no mar se quebrão; nas prayas de fora descarrega todo o pezo das ondas; no diluuiio vniuerfal morrerão todos aquelles viuentes, que habitauão os dous elementos do ar, & da terra; ficãrão com vida os peyxes, q̄ habitauão o profundo, & dilatado elemento das agoas; & isto porque? Porque as agoas governauão o mundo naquelle tempo, & pera os peyxes não he sentença de morte o decreto do diluuiio; ouuerão se as agoas como politicas: perdoarão aos de dentro, castigãrão aos de fora; pera os seus o diluuiio foy mar; pera os eftranhos o mar foy diluuiio; morrão os homens, que habitão as Cidades; morrão os brutos, que pizão os montes; morrão as aues, que cortão os ares; mas viuão os peyxes, que diuidem as agoas, que isto he o que succede no gouerno do mar; isto he o q̄ succede no Paço dos Reys da terra; mas não he isto o que succede na casa do Rey da Gloria.

Na casa de Deos ha decreto de morte, & ha decreto de trabalhos; no decreto da morte não se dispensa com ninguem, porque he decreto commum; no decreto dos trabalhos dispensãse com alguns, porque he decreto particular: mas naquella igualdade da morte, ha grande defiguldade, porque hauendose de executar em todos, os da casa de Deos faõ os primeyros. Naquella defiguldade dos trabalhos ha grande differença; porque hauendo de padecer alguns, os da casa de Deos padecem mais: & senão pergunto. Qual foy o primeyro homem morto, que ouue na terra? & qual foy o homem mais affligido, q̄ ouue no mundo? o homem mais affligido, que ouue no mundo, foy Iob. O primeyro morto, que ouue na terra, foy Abel; pois o
primeyro

3
primeyro morto ha de ser o innocente Abel? o mais affligido ha de ser o justo Iob? Sy, que isso he ser da casa de Deos. Quando Deos poem decreto, que morraõ todos, o primeyro que morre, he o seu mimoso Abel; se Deos poem decreto, que padeção alguns, o que mais padece, he o seu amigo Iob. Na ley do mundo primeyro hauia de morrer Caim, & despois Abel, porque era o mais moço Abel, & era mais velho Caim: na ley de Deos ficou Caim, & morreo Abel, porque no gouerno de Deos precede primeyro ao castigo da morte, não o mais velho, mas o mais amigo, não a mayor idade, mas a mayor virtude; pera o nascimento ordinariamente precede o que ha de ser máo como Caim, pera a morte sempre precede o que foy bom como Abel; na casa do sol os que precedem pera o nascimento, são os espinhos; os que precedem pera a morte, são as flores; Vem a morte leua os justos, & deyxá os peccadores: vêm o vento leua as flores, & deyxá os espinhos; o instrumento da morte he húa fouce, dà o seu golpe aonde o mundo tem os seus frutos; de modo que a fouce leua os frutos da virtude, & deyxá os troncos do peccado; o vento leua as flores da fantidade, & deyxá os espinhos da culpa; mas o flores, isso he ser da casa do sol; o justos, isso he ser da casa de Deos. Na ley do mundo hauia de ser castigado Iudas, & fauorecido Iob, porque Iob era fiel, & Iudas traydor; porem na casa, & no gouerno de Deos tratase com mansidão a Iudas traydor, & com rigores a Iob fiel, porque no gouerno de Deos não se medem os trabalhos pella mayor culpa, medemse pella mayor innocencia. Como se differa Deos: Hão de morrer os homens? pois o primeyro, q morra, seja o meu mimoso Abel; hão de padecer algús, pois o que mais padeça, seja o meu amigo Iob; ha de hauer no campo algúa flor, que tenha espinhos, pois

ordene a natureza, que seja a Roza. O fermosura cercada de espinhos! O santidade carregada de trabalhos! Manda Deos, que sejamos amigos dos nossos contrarios, & Deos parece, que he contrario dos seus amigos; quantos, & quantos annos peregrinou Abrahão! Quão leuantada teue a espada da justiça sobre seu peçoço Isaac! Quantos trabalhos passou, & quantos annos feruio Iacob! Que enuejas, que soffreo, quantas cadeas arrastou Ioseph! De quantos perigos escapou, quantas perseguiçoens soffreo Dauid? Comparou Deos o esquadrão de seus amigos a hum exercito formado: *Terribilis, ut castrorum acies ordinata*: Mas este exercito entrará no Cèo victorioso; porèm cà na terra sempre campea destroçado; pera alli tem huns banhados em sangue; aqui estão outros cercados de afflicçoens; là vèm huns carregados de cadeas; cà estão outros cubertos de açoutes, & todos finalmente estão carregados de trabalhos; mas isto he ser do exercito, isso he ser da casa de Deos.

Na casa dos Reys da terra ha innocentes de castigo, & são os peccadores. Na casa do Rey do Cèo ha peccadores do castigo, & são os innocentes: No Paço dos Reys da terra não se castigão os peccadores, & passa por innocencia a culpa; na casa de Deos castigãose os justos, & passa por culpa a innocencia, que tão cruel como isto he o amor diuino; àquelle que ama, he o que mais afflige: Chegou Iacob a braços com Deos; & depois de húa amorosa luta, sahio Iacob ferido, & manco: *Tetigit neruum femoris ejus*. Não sey eu, que pudesse Iacob sahir mais mal tratado das mãos de hum homem contrario, do que sahio dos braços de hum Deos amigo: Pois, Senhor, este he o vossò amor? Isto fazem os vossòs braços? Isto fazem elies ao seu Iacob? Sy, porque o amor, que Deos tem ao homem, explicafse
tambem

tambem pellos trabalhos, q̄ o homem recebe de Deos: Na casa de Deos quem leua os abraços, he o que leua os golpes; hũa ferida, & hum achaque leuou Iacob dos braços de Deos; pera mostrar que foy fauorecido, ficou Iacob achacado: *Claudicabat pede;* Pois se achacou o forte Iacob, se padeceo o justto Iob, se morreo o innocente Abel, cessê logo a admiração, de que enfermasse o amigo Lazaro: *Ecce quem amas, &c.*

Ioann. 12

Mas se cessa a admiração, de que elle enfermasse, sendo amigo; nasce a admiração, de que elle enfermasse, sendo nobre. A nobreza, como mais prouida de alimentos, he a que viue mais izenta de enfermidades. A pobreza, como mais cercada de necessidades, he a que viue mais sogeyta às miserias. Se os pobres tiuerão fômente o serem pobres, era esta hũa desgraça, q̄ bem se podia sofrer; mas sobre serem pobres, ordinariamente são enfermos; tem a enfermidade hum bem (eu differa hum mal) que he, ser muyto amiga de pobres: nunca o pobre manifestou a necessidade, que não mostrasse juntamente a chaga; são os pobres, como as arvores secas, não só lhe faltão os fruytos, mas tambem as roem os bichos; Em fim o rico auarento estava cercado de iguarias, & o pobre Lazaro estava cuberto de chagas; admiração causa logo, que sendo o nosso Lazaro nobre, o vejamos hoje enfermo. Hora o certo he, q̄ pera Deos ha occasioens, em que iguala a todos; nem ha Lazaro nobre, nem Lazaro humilde; O Lazaro humilde tem chagas; o Lazaro nobre tem enfermidades: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Ioann. 12

Sahio o robusto Gigante à batalha com o valeroso David, & hũa pedra de David deu na cabeça do Gigante, com que cahio por terra toda aquella maquina de ossos. Apareceo a Nabuco hũa estatua de varios metais, & sahindo hũa pedra do monte deu nos pès da estatua,

Reg. cap. 7.
lit. G.

Proph. Da.
niel c. 2. lit.
F.

estatua, com que logo se arruinou. Pregunto agora: A pedra de Dauid dà na cabeça do Gigante? A pedra do monte dà nos pès da estatua? porque rezão? Porque pera todos ha pedras de castigo na casa de Deos; ha pedra, que dà o golpe nos pès, ha pedra que dà o golpe na cabeça. Pella cabeça se entendem aquelles, quem leuanteu a sua fortuna; pellos pès se entendem aquelles, quem abateo a sua desgraça; & ou sejaes humilde, ou sejaes illustre, ou estejaes leuanteado, ou estejaes abatido, pera todos ha pedra na casa de Deos: ha pedra, q̄ dà no abatido dos pès; ha pedra, que dà no leuanteado da cabeça; tanto poem por terra a pedra do castigo, que desce aos pès da estatua, como a pedra, que sobe à cabeça do Gigante. Iguala Deos os montes com os valles, as agoas affogão os valles, mas tambem molhão os montes. Ouue espinhos pera os pès de Adam, & tambem ouue espinhos pera a cabeça de Christo; Aquelles feruirão de castigo; estes feruirão de Exemplo; naquelle castigo escarmentem os humildes, pois ha espinhos pera os pès; neste exemplo se defenganem os soberanos, pois ha espinhos pera as cabeças; Logo se vemos feyta em cinza a estatua de hum Monarcha, se vemos arruinado em terra o corpo de hum Gigante, cesse a admiração de vermos enfermo em húa cama o corpo de húnobre: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Porèm se cessã a admiração de ver enfermo hum nobre, nasce admiração de ver enfermar hum moço. A mocidade, como mais fortalecida dos espiritos, he a que mais resiste às enfermidades; & como he mais falta de humores, he a mais liure dos achaques. As tēpestades não dão nas fontes, dão nos rios; quanto mais agoa, mayor tormenta; quanto mais humor, mayor achaque. Não se murcha a flor na manhã, porque resiste ao sol aquella mocidade mimosa: murchase a flor

na

na tarde, porque cede ao tempo aquella bizzarria caduca; & que não padecendo tormenta os rios nas fontes, que não expirando as flores na manhã, enfermarse Lazaro na mocidade, grande admiração! Mas o certo he, que nem todas as enfermidades vêm com os annos; ha muytas enfermidades, que vêm com as culpas. Dous contrarios temos de nossa saúde; hum he o tempo, outro he Deos; o tempo he contrario de nossa saúde por sua natureza, ou corrompendo os ares, ou malignando os elementos, ou multiplicando os annos: já dandonos achaques, já enfermidades, já mortes. Deos he contrario de nossa saúde por nossas culpas; nós remediamos os combates do tempo com varias medicinas, & nunca aplacamos os golpes de Deos com algũa penitencia. Aos combates do tempo cede a velhice, mas pode resistir a mocidade; aos golpes de Deos tanto cede a mocidade, como cede a velhice.

Appareceo aquella aruore soberana a Nabuco, & Deos a mandou cortar no tronco, & cortar nos ramos: *Succidite arborem, & pracidite ramos ejus*: E bem, pera que se hão de cortar os ramos, se se corta a aruore? O que Deos pretendia era, que se cortasse aquella aruore, pera mostrar a Nabuco, que se hauia de arruynar a Monarchia, bastaua que se cortasse a aruore, pois porque rezão se hão de cortar tambem os ramos? Porque aquella aruore era figura do Imperio d'este mundo; & quando Deos desembainha a espada, de sua justiça, tanto corta pella velhice dos troncos, como corta pella mocidade dos ramos. Naquella aruore hauia tronco, hauia ramos, hauia folhas, & hauia fruytos, & pera todos ouue golpe: Ouue golpe pera o Inuerno do tronco: *Succidite*; ouue golpe pera a Primavera das folhas: *Excutate folia*; ouue golpe pera o Estio dos ramos: *Pracidite ramos*; ouue golpe pera o Outono dos fruy-

Prop. Dan.
cap. 4. lit.
D.

tos: *Dispergite fructus ejus*. Que a toda a idade do homem chega a espada de Deos: & muytas vezes iguala Deos com a espada os que a natuteza desigualou com o tempo;às vezes corta Deos os ramos com os troncos: *Succidite arborem*. Pois como haja enfermidades, que são castigos, & os castigos de sy não respytem à verdura dos ramos: *Præcidite ramos*, cesse a admiração, de que na verdura dos annos chegasse a Lazaro o golpe da enfermidade: *Ecce quem amas, infirmatur*.

Quantas vezes succedem enfermidades, & mortes no mundo, que tem differentes causas, das q̄ nòs imaginamos: Nòs imaginamos, que são influencia dos Astros; que são vapores da terra; que são rigores do tempo, & malignidade dos alimentos; & ellas são peccados do homiem; he verdade, que nos cercou a natureza de contrarios, que impedem a conseruação de nossa saúde; com tudo muytas vezes o golpe não he dos contrarios, que nos cercão, he de Deos, que nos castiga. Cercado estava em Babylonia Balthazar Rey dos Chaldeos por Dario Monarcha dos Medos, quando Deos escreveu em húa parede do Paço a morte de Balthazar: *Apparuerunt digiti in superficie parietis, &c.* Grande difficuldade! queria Deos destruir a Balthazar? sy, pera isso trouxe o exercito de Dario; pois se Deos trouxe a Dario, pera que destruísse a Balthazar, que razão teue Deos, pera não esperar, que Dario o venceffe, & resolverse antes a que hum Anjo o mataffe? pera que em Balthazar se defenganasse o homé. Balthazar imaginava que só o podia vencer, que só o podia matar seu inimigo Dario, que o tinha cercado, & como alli imaginava o perigo, alli punha a defensa: & Deos, que não consente semelhantes enganos, não espera, que Dario o destrua; elle com sua mão o mata: *Interfectus est Balthazar*. Pera que sayba Balthazar, que nem todo o golpe

Prop. Dan.
cap. 5.

Dan. 5.

pe vem da mão de Dario, que o cerca, porque tambem ha golpes da mão de Deos, que o castiga. Oh quantos golpes, oh quantas enfermidades, oh quantas mortes imaginamos que são dos contrarios, de q̄ estamos cercados, & ellas são golpes de Deos, que temos offendido! Pois como haja enfermidades, que são castigos, & os castigos de Deos não respeytem a verdura dos ramos, cesse a admiração, de q̄ enfermasse a mocidade de Lazaro: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Estas tres admiracões vencidas nos propoem hoje a Igreja, pera que viuamos defenganados, porque se nós vemos acabar o amado de Deos, o illustre do mundo, o florido da mocidade, a Lazaro, que segurança nos podemos prometer a nós? Diuida he hoje o nosso defengano; obrigação he hoje a nossa conuersão: Diuida he hoje o nosso defengano, porque se nós vemos hoje em casa de Deos enfermar os amigos, que segurança podem ter os peccadores! Obrigação he hoje a nossa conuersão, não tanto pello fermão do p̄regador, quanto pella materia do fermão. A materia do fermão he hũa enfermidade, & no tempo de hũa enfermidade do corpo, quem ignora, que he obrigação hũa emenda de vida? Lã o disse Salamão em proprios termos: *In tempore infirmitatis ostende conuersionem tuam.* & como a cõuersão de nossa vida naça do conhecimento de nossas culpas, quisera eu (ainda que fora algum tanto dilatado) propor hoje tres generos de culpas, que acho em tres estados do Euangelho, pera que conhecidas podessem ser choradas. No Euangelho ha enfermidade, ha morte, & ha sepultura; temos a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, a Lazaro sepultado; pois conforme a estes tres estados do Euangelho, ha tres generos de culpas; ha peccado de enfermidade, ha peccado de morte, & ha peccado de sepultura. Ha peccador enfermo, ha pecca-

dor morto, & ha peccador sepultado; peccador enfermo achase no estado dos humildes; peccador morto achase no estado dos poderosos; peccador sepultado achase no estado dos Religiosos; são muytos os fios, vamosos desembaraçando o mais breue, que pudermos.

Peccado de enfermidade; peccador enfermo, he aquelle, que tanto que cahio na enfermidade, logo buscou o remedio: O que adoecco da enfermidade do corpo, logo buscou o medico: O que enfermou da doença d'alma, logo buscou a Deos; o ser hum peccado, peccado de enfermidade, não confiste na materia da culpa, confiste na diligencia do remedio. Se peccastes, & logo vos arrependistes, foy a vossa culpa peccado de enfermidade; Lazaro representaua o peccador, & como era peccador, que buscava a Deos, não lhe puserão a sua culpa nome de morte, puserão lhe nome de enfermidade:

Ioann. 11.

Ecce quem amas, infirmatur. Este peccado de enfermidade, he o que ordinariamente se acha em o popular do mundo; hum homem particular sabe offender, mas sabe emmendar-se; cahio na enfermidade, mas buscou o remedio; porque como viue defocupado dos tratos do mundo, tem olhos abertos, pera ver a sua culpa: tem boca desempedida pera pedir o seu remedio. Prègava São Ioão na corte de Herodes, & nunca este ministro se pode conuerter. Prègava o mesmo Santo no deserto, era grande a multidão de gente, que o hia ouuir; *Dicebat ad turbas quæ exhibant, ut baptizarentur ab eo;* pois não era o mesmo prègador? Não era o mesmo Baptista, o que prègava na corte, & o que prègava no deserto? Si era: pois como conuerte tanta gente no deserto, & não pode conuerter hum só homem na corte? porque ainda que o sermão era o mesmo, o auditorio era diuerso. O auditorio no Paço de Herodes era de homens poderosos; & peccados de poderosos, como sejam peccados de morte,

*Lucæ cap.
3. lit. A.*

morte, tanta difficuldade ha em conuerten hum poderoso, como em refuscitar hum morto. O auditorio do deserto era de gente particular, & como os peccados desta casta de gente, seião peccados de enfermidade, tanto que ouuirão o medico, tratãrão de curar a culpa. De sorte que na humildade da pessoa està mais facil a conuersão da vida. Que facilmente se conuerteo Pedro, que difficulosamente se conuerteo Daud! A conuersão de Daud tardou quasi hum anno; a emenda de Pedro não tardou húa hora: Em fim hum era Rey, outro pescador; conuerteose logo o pescador, & tardou muyto em se conuerten o Rey. Não digo eu, que não ha muytos poderosos conuertidos; mas digo, q̄ hauendo todos de buscar a Deos, que primeyro chegarão os Pastores, do que os Reys, porque são os peccados dos humildes, peccados de enfermidade, que logo buscão o remedio.

E que remedio hauerà pera os peccados de enfermidade? pera se curar húa enfermidade do corpo, concorrem tres pessoas; concorre o medico; concorre o enfermeyro; & concorre o doente. Concorre o doente, foyeytandose aos medicamentos; concorre o enfermeyro, applicando as medicinas; concorre o medico, receytando os remedios. Pera se curar húa enfermidade d'alma, concorrem tambem tres pessoas; concorre Deos, como medico; concorre o Prègador, como enfermeyro; concorre o peccador, como doente; Deos concorre, receytando os auxilios; o Prègador concorre apontando, os remedios; o peccador concorre, recebendo a doutrina. Na doença do corpo ordinariamente se erra a cura, ou por culpa do medico, ou por descuydo do enfermeyro, ou por descuydo do enfermo; porèm na doença d'alma nunca se erra a cura por falta do medico, que como he Deos, nunca falta; todo o er-

ro está, ou da parte do prégador, que he o enfermeyro, ou da parte do peccador, que he o enfermo.

Comecemos por este. Que ha de fazer o peccador, pera que se não erre a cura da sua parte? haffê de lembrar de Deos: Não importa só conhecermos o mal, em que cahimos; he necessario lembrarmonos do bem, que perdemos; o doente não se lembra só do mal, que tem; lembra-se da saúde que perdeu; & o amor da saúde, que perdeu o faz curar o mal da enfermidade, que tem; mais se assegura hũa penitencia pella lembrança do bê perdido, do que pello conhecimento do mal presente. Quando os filhos de Israel se assentãrão sobre os rios de Babylonia, ahi chorãrão feu catiueyro lembrando-se de Sião: *Super flumina Babylonis, &c.* Notauel pranto em tal occasião! não vião elles o catiueyro, em que estauão? não conhecião as miserias, que tinhão? não vião os trabalhos; que passauão? pois trabalhos, miserias, & catiueyro não erão bastantes causas pera hum pranto? sy erão; logo se elles não chorão à vista destas afflicçoens, como chorão na lembrança de Sião? Porque erão peccadores prezos na Babylonia do peccado; & a penitência de hum peccador, o pranto de hum homem, não nasce tanto de conhecer as miserias de Babylonia, como de se lembrar dos gostos de Sião; erão enfermos; & não os prouocou ao remedio da enfermidade no pranto só o conhecimento do mal presente, foy necessaria tambem a lembrança do bem passado. Quem viue prezo em Babylonia, quem viue peccador no mundo, pera chorar, he necessario hũa lembrança de Sião; pera se arrepender, he necessario lembrar de Deos. Até nisto nos não ha de faltar o Evangelho pera se curar a Lazaro, fessê primeyro lembrança do bem passado, q̄ era ser querido; & logo se confessou o mal presente, que era estar enfermo. Tanto importa hũa lembrança de

Psalmus
David 137

de Sião, tanto importa hũa lembrança de Deos; *Flemimus.*

E que ha de fazer o prègador, & o enfermeyro, pera que se não erre a cura de sua parte? Não ha de ter duas cousas; a primeyra he, que não ha de ter enfermidade, porque se Christo diz, que guiar hum cego a outro cego, he ruyna de ambos; curar hum enfermo aos homens enfermos, que serà, se não ruyna de todos? O prègador tem duas cousas, tem ser ouuinte, & tem ser prègador: he prègador a respeyto do pouo, quem ensina o que ha de fazer; & he ouuinte a respeyto de Deos, que lhe diz, o que deue obrar, & hum prègador não prèga bem, por ser bom prègador; prèga bem, por ser bom ouuinte; não satisfaz com prègar o que sabe, satisfaz, com fazer o que ouue. Este he o sermão mais efficaz. Là dizia Isaias a Deos: Senhor, muytos annos ha, que prègo a esta gente, & ella se não conuerte, nem cre o meu ouuir: *Quis credidit auditui nostro.* Nota uel fraze do Propheta, ninguem cre o meu ouuir. E o ouuir como se pode crer? Se dissera Isaias: Ninguem cre o meu fallar, ninguem cre o que digo, estaua bem; Mas dizer: Ninguem cre o que ouço, *Quis credidit auditui nostro?* Sy, porque era Isaias prègador Santo, era prègador verdadeyro, & hum prègador verdadeyro, não prèga com o que diz, prèga com o que ouue. A melhor Rhetorica pera persuadir ao pouo, he fazer hum prègador o que ouue a Deos: O bom prègador, he o bom ouuinte, por isso Isaias, pera encarecer a dureza d'aquelle pouo, não se diffiniu prègador, por entender o que fallaua, diffiniuse prègador, por obrar o que ouuia: *Quis credidit auditui nostro?* Isto he o que deue ter o prègador da Igreja; Isto tinhão as enfermeyras de Lazaro; a doença de Lazaro nem a tinha Martha, nem Maria; & como não tinhão enfermidade,

Prophet.
Isai. cap.
53. lit. A.

Isai. 25.

de, facilmente fizeram recorrer o enfermo a Deos. *Ecce quem amas, infirmatur.*

*Ad Corint.
cap. 5.
lit. D.*

A segunda he, que ha de ter odio, & não ha de ter odio: ha de ter odio à enfermidade, & não ha de ter odio ao enfermo; não ha de molestar ao enfermo, ha de destruir a enfermidade. Diz São Paulo, que sendo Christo innocente, o Padre o fizera peccado: *Eum peccatum fecit*, parece que não está boa esta grammatica, porque sendo Christo innocente, hauia de dizer São Paulo, que Deos o fizera peccador; mas dizer, que o fez peccado: *Eum peccatum fecit!* Duuida he esta, que São Ioão Crifostomo julgou por grande. Ora dobre-mos a folha nesta duuida, & vamos a casa de Pilatos. Propoz este Presidente aos Iudeos a Christo, & perguntoulhe, qual querião, que soltasse; pedirão elles, q̄ soltasse o ladrão, & crucificasse a Christo: *Crucifige, crucifige eum.* Não me queyxo dos Iudeos, que o pedem, queyxome de Deos que o permite. Senhor, permitis que concorra vosso filho com hum ladrão, & que fique liure o ladrão, & morra vosso filho? sy, agora entendendo eu o texto de São Paulo; Christo não era peccador, representaua o peccado: *Eum peccatum fecit*: o ladrão não era peccado, era peccador; àssim, pois na ordem do decreto de Deos não se crucifica o peccador, crucifigase o peccado; Christo representaua o peccado, o ladrão representaua o peccador; pois pera auer de ficar liure o ladrão, hase de crucificar a Christo; pera viuer o peccador, não se ha de crucificar o peccador, hase de crucificar o peccado: *Crucifige eum*: Eys aqui o que Deos permitio naquella figura, pera ensinar aos prégadores a sua obrigação. O prégador, como bõ enfermeyro ha de destruir a doença, não ha de molestar o doente; ha de matar o peccado, sem cortar o peccador. Em hum lençol representou Deos a S. Pedro

*Luce 23.
lit. C.*

dro muytos animais, & mandoulhe, que os mataſſe: *Occide*, & não fez menção do lençol; pois porque não manda rasgar o lençol, ſe manda matar os animais? porque o lençol representaua o peccador, & os animais representauão os peccados; & Deos manda, que ſe matem os peccados, mas não manda, que ſe corte o peccador: ſem ſe offender o lençol, ſe haõ de matar os animais: *Occide*. Em hũa parabula deſta maneyra explicou Chriſto eſta obrigação: Comparou Chriſto o prègador ao ſemeador: *Exijt qui ſeminat ſeminare, &c.* & não o comparou ao laurador: pois ſe compara o prègador ao homem, que ſemea, porque o não compara ao homem que laura? porque entre o que laura, & o que ſemea, ha eſta differença; o que laura fere a terra com o ferro do arado, o que ſemea aproueyta a terra com os graõs de trigo; & o prègador não ha de laurar, ha de ſemear, ha de ſemear lançando na terra o trigo da palavra de Deos, não ha de laurar, ferindo a terra com o ferro da murmuraçãõ. Na lauoura temporal não ſe pòde ſemear, ſem laurar com o arado: Mas na lauoura Euangelica bem ſe pòde ſemear a doutrina, ſem moleſtar com o ferro: Bem ſe pòde curar a enfermidade ſem ſe moleſtar o enfermo; aſſim o fizeraõ as duas enfermeyras do noſſo Euangelho: tratãraõ bem o peccador, dandolhe o nome de amado; tratãraõ mal o peccado, dandolhe o nome de enfermidade: *Ecce quem amas, infirmatur.*

*Luce cap^o
8. lit. A.*

*Ep. Paul.
ad Phil.
cap. 2. lit.
D.*

Muyto me dilatey nos peccados de enfermidade: ferey breue nos peccados da morte, & nos peccados da ſepultura. Peccado da morte, peccador mortal, he aquelle, que eſtando com peccado, lhe não busca o remedio: Tanto que ſe não busca o Medico, he final que morreo o doente do corpo; Tanto que ſe não busca a Deos, he final que morreo o enfermo d'alma: Em o

-hoc

C

noſſo

nosso Euangelho temos a proua: Enfermou Lazaro, & auifárao as irmaãs a Christo de sua enfermidade. Morreo Lazaro, & não auifárao as irmaãs de sua morte: Pois se auifárao, que Lazaro enfermou, porque não auifaõ, que Lazaro morreo? porque esta differença ha entre o peccador da morte, & o peccador de enfermidade; busca a Deos o peccador de enfermidade, & não busca a Deos o peccador de morte, por isso se não auifou a Christo de Lazaro morto, por isso se auifou de Lazaro enfermo: *Ecce quem amas, infirmatur*. Nesta casta de peccados cahem ordinariamente os poderosos; faõ os seus peccados peccados de morte, não pella materia do peccado, mas pella difficuldade do remedio. O doente mortal não pode tomar os medicamentos; O peccador poderoso aborrece os medicos; & aborrecer os medicos he final de morte. Diz S. Paulo que ha muytos peccadores, que o seu fim he a morte, *Quorum finis est interitus*; que peccadores de morte ferão estes? o mesmo Santo o diz: *Quos dicebam vobis inimicos Crucis Christi*? Os peccadores de morte, diz Paulo, faõ os inimigos da Cruz de Christo, & que tem o ser inimigo da Cruz, pera ser hum homem peccador de morte? Direy, ser hum homem inimigo do juyzo de Deos, he temer o seu castigo; mas ser hum homem inimigo da Cruz de Christo he, aborrecer o seu remedio. Todo o nosso remedio está na Cruz de Christo, pois peccador, que aborrece o remedio; peccador, que he inimigo da Cruz, he peccador de morte: *Quorum finis est interitus*. O enfermo que aborrece o remedio, como pôde cobrar faude? Difficultosa he a faude de hum poderoso, se o seu mal traz consigo aborrecer o seu remedio. No Baptista estava o remedio de Herodes, & que fez Herodes, se não matar o Baptista, & ser inimigo do seu remedio? Em fim era peccado de

*Ep. Paul.
ad Philip.
cap. 3. l. 1.
D.*

poderoso, era peccador de morte, que aborrece o remedio, & já não busca o medico: *Lazarus mortuus est!* Mas que remedio terá este peccado de morte? Eu lhe não acho, se não remedio de resurreyção: Pera resuscitarem os mortos do corpo, diz São Paulo, que se ha de tocar húa trombeta, porque pera homens mortos he necessaria vòz de trombeta, não basta vòz de prègador: Pera Christo resuscitar hoje a Lazaro morto, não applicou qualquer vòz, deu hum bràdo muyto grande: *Exclamavit voce magna.*

O terceyro, & vltimo peccado de sepultura, & pera melhor dizer, peccado de Religião, Peccador sepultado he aquelle, que offende a Deos viuendo recolhido; he aquelle que viuendo fóra do mundo, que deyxou, viue como se estiuera no mundo, de que fugio; Este he o mayor peccado de todos, quantos ha. O mayor peccado, que ha, he o peccado original como rayz de todos? E quem cometeo este peccado? quem? hum Adam recolhido, & hum Adam fechado no Parayso; hum Adam, que peccou no lugar, em que Deos o recolheo; hum Adam, que viueo mal no lugar, aonde deuia viuer bem; que não podia nascer o mayor peccado, se não no lugar de mayor virtude. Os outros homens peccadores são filhos de Adam húa só vez, porque o peccado, que elle cometeo recolhido no Parayso, herdão elles recolhidos no ventre; Os Religiosos peccadores são filhos de Adam duas vezes; A primeyra em quanto homens, que herdão, sendo recolhidos no ventre, o peccado, que cometeo Adam fechado no Parayso, a segunda em quanto Religiosos, que imitão no Parayso da Igreja a seu pay Adam, peccador recolhido no Parayso da terra.

Que o homem siga o mundo, & fuja de Deos no caminho do mundo, he digno de lastima; mas que fuja de

Deos, & figa o mundo no caminho de Deos, he digno de castigo. Que hum homem fuja a Deos viuendo diuertido nos passos do mundo, he grande miseria; mas que hum homem fuja de Deos, viuendo sepultado entre quatro paredes da terra, he grande cegueyra. Fugio Ionas de Deos, que o mandaua prègar a Niniue, & foy se embarcar e Ioppe, & indo nauegando ordenou Deos hũa tormenta, d'aqual resultou que Ionas foy lançado ao mar. Não reparo no castigo, reparo no tempo; duas jornadas fez Ionas, fugindo de Deos, hũa por mar, outra por terra, hũa embarcado, outra quando se veyo embarcar; pois se são dous os caminhos, porque Ionas foge de Deos, hum por terra, outro por mar, como o castiga Deos no mar, & o não castiga na terra? Direy, porque fugir de Deos na terra he coufa tão ordinaria, que já então o não castigaua Deos, mas fugir de Deos no mar, fugir de Deos Ionas já embarcado, he culpa, que logo Deos já então castigaua. Que Ionas fuja de Deos na terra, não he muyto, porque isso fazem todos; mas que Ionas embarcado, que Ionas entre quatro taboas, que Ionas recolhido no nauio, q̄ Ionas Religioso na nao, despois de deyxar a terra, embarcado no mar, & recolhido na Religião, ainda fuja de Deos; oh q̄ grande culpa digna de tal castigo! Que Daniel em Babylonia adore a Deos, como se estiuera em Ierusalem, grande acção! Mas que Iudas em Ierusalem venda a Deos, como se estiuera em Babylonia, grande delito!

Porèm que remedio terà este delito? Difficultoso remedio por certo. Alem da culpa da Religião ser grande, pella obrigação do estado, he mayor pella dificuldade do remedio. Não ha enfermidade mais incurauel, não ha peccado mais difficultoso de remediar do que o peccado da sepultura, do que a culpa da Religião.

ligião. No mesmo Euangelho temos a proua. Pera curar Christo o filho da viuua ne Naim, bastou hũa palavra do Senhor: *Adolescens, tibi dico, surge*; porẽm *Luc. cap. 7. lit. C.* pera resuscitar a Lazaro, forão grandes as circunstancias, que precederão. Primeiramente o Senhor chorou, *Lacrymatus est Iesus*; despois affligiose, *turbatus est spiritu*, & logo orou ao Padre, *Pater, gratias tibi ago*; & vltimamente bradou: *Clamauit voce magna*, pois q̃ differença he esta? pera resuscitar aquelle moço basta hũa só voz, *Surge?* & pera resuscitar a Lazaro tantas diligencias, chorar, affligirse, & bradar? Sy, porq̃ aquelle moço era peccador morto no mundo, porẽm Lazaro era morto na Religião, era amigo de Deos; *Lazarus amicus nost er dormit*: aquelle moço era figura de hum peccador morto, Lazaro era figura de hum peccador sepultado, & vay tanto de hum peccador a outro, que o peccador do mundo, que ò peccador morto resuscitao Christo logo, *Surge*; porẽm o peccador da Religião, o peccador sepultado, a Lazaro, não o resuscita logo, porque custa muyto: custa lagrimas, *Lacrymatus est Iesus*: & custa vozes, *Clamauit voce magna*: Eys aqui o q̃ custa resuscitar hum Religioso: Eys aqui o que custa resuscitar hum morto sepultado, mas ainda assim que remedio? que remedio? A peccado de sepultura remedio de sepultura.

Peccou hum Religioso na Religião, pois tenha o remedio na Religião, & se não vede, Estando Lazaro na sepultura o Senhor lhe disse que viesse: *Lazare exi foras*. Pois se Christo quer resuscitar a Lazaro, mande tirar o corpo morto, ou amortalhado, & fóra da sepultura lhe dará vida; mas darlhe vida na sepultura? Sy, porque deste modo se cura o peccado da Religião, desta sorte se cura o peccado de sepultura, na mesma sepultura: *Lazare, &c.*

Eys aqui fieys, a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, & a Lazaro sepultado, nem a mocidade o liurou de ser enfermo; nem o illustre o izentou de ser morto; nem o amigo de Deos o priuilegiou de ser sepultado. Eys aqui como o remedio daquelle peccado de enfermidade consistio em buscar a presenca do medico: *Ecce quem amas, infirmatur*: Eys aqui como o remedio daquelle peccado de morte consistio no clamor das vozes: *Clamauit voce magna*: Eys aqui como o remedio do peccado da sepultura consistio na mesma sepultura: *Lazare exi foras*: E se isto vos intimey aos ouuidos, mais efficaç prègador ferey, se volo propuzer aos olhos; & atè nisto seguiremos o nosso Euangelho. Querendo o Senhor persuadir aquelle pouo, & desenganar aquella gente com a vista de Lazaro morto, com a vista de Lazaro sepultado, mandou tirar a pedra, *Tollite lapidem*, como se differa àquelle pouo: Eys aqui a mocidade enferma, desenganayuos moços; Eys aqui o illustre morto, desenganayuos nobres; Eys aqui o amado de Deos sepultado, desenganayuos Religiosos, porque se enfermão os moços, que segurança podem ter os velhos? se morrem os nobres, que esperão os humildes? E se se sepultão os Religiosos, que será dos peccadores? Isto disse Christo antigamente a todos os Estados mostrando a figura de Lazaro, quando se tirou a pedra; Isto mais justificadamente quero eu propor a vossos olhos, correndose aquella cortina, pera ver se se mouem vossos coraçõens.

Eys alli fieys a nosso amigo Lazaro, eys alli o amado de Deos; *Hic est filius meus dilectus*: Eys alli a mais florida mocidade: *Ego sum flos campi*: Eys alli o mais illustre do mundo: *Iesu fili David*; eys alli finalmente ao nosso Lazaro enfermo: *A planta pedis usq; ad verticem, &c.* Desta forte caminhays, meu Deos, pera remediar

mediar minhas culpas, padecendo minhas enfermidades, *Infirmities nostras ipse portavit*. Melhor Adam, porque Adam quando sahio do Parayso, trouxe consigo a culpa, & deyxou no Parayso a aruore da sciencia; mas vòs melhor Adam, leuais com vosco a culpa dos homens, & a aruore da Cruz. Melhor Noè, porq Noè se liurou a sy dentro na Arca, quando todos se perdêrão no diluuiio das agoas; mas vòs melhor Noè vos condenastes à vossã arca da Cruz, pera nos liurar a nòs do diluuiio do sangue. Melhor Isaac, porque Isaac subindo ao monte leuou a lenha, mas não perdeo a vida; Vòs melhor Isaac haueis de perder a vida, & leuais a lenha. Melhor Iacob, porque Iacob leuantou as varas junto dos rios d'agoa; Vòs melhor Iacob leuantaes a vara junto do rio de sangue. Melhor Ioseph, porque Ioseph foy vendido, mas despois foy Viso Rey, & vòs melhor Ioseph fostes vendido, & despois crucificado. Melhor Moysés, porque Moysés, quando pera morrer subio ao monte, deyxou a vara na arca; Vòs melhor Moysés quando pera morrer subis ao monte, leuais às costas a vara. Melhor Sanção, porque Sanção leuou em seus braços as portas pera liurar a vida propria; Vòs sobre vossos hombros leuais a porta do Parayso pera remediar a vida alhea. Melhor Dauid, porque Dauid cõ o baculo acometeo o Philisteo; Vòs melhor Dauid com esse baculo destruis a Lucifer. E finalmente melhor Lazaro, porque Lazaro padeceo a sua enfermidade, a sua morte, & a sua sepultura; Vòs padeceis a nossa sepultura, a nossa morte, & a nossa enfermidade, curando qual outro Eliseo com o lenho dessa Cruz a amargura de nossas agoas, & a enfermidade de nossas culpas; curando nesse Caluario as enfermidades d'aquelle Pa- curando o mal da aruore da culpa com essa me- aruore da vida; curando aquella aruore do aruore da Graça: *Ad quam nos, &c.*

NO, VIRGINIQUE MATRI.

